

## UM ESTUDO SOBRE PAISAGENS ATRAVÉS DO ENSINO REMOTO NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL BRUNO CHAVES

MARIA JOANA MAYER DE MATTOS <sup>1</sup>; MILENY JOUGLARD GOMES <sup>2</sup>;  
ROSANGELA DA ROSA DOMINGUES <sup>3</sup>; MANOEL GILDO ALVES NETO <sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas - [joanamayer1@hotmail.com](mailto:joanamayer1@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas - [milenyjougard2009@hotmail.com](mailto:milenyjougard2009@hotmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas - [rosangela.domingues75@hotmail.com](mailto:rosangela.domingues75@hotmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas - [manoel.gildo@ufpel.edu.br](mailto:manoel.gildo@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como intuito relatar a experiência ocorrida através do Projeto Residência Pedagógica Núcleo Artes UFPEL que aconteceu na Escola Municipal do Ensino Fundamental Bruno Chaves, localizada no Rincão da Hidráulica no 9º Distrito da cidade de Pelotas.

O Núcleo Artes do Programa Residência Pedagógica UFPEL iniciou-se suas atividades em novembro de 2020. As atividades dos bolsistas são organizadas por módulos com 138 horas de carga horária, arquitetadas da seguinte maneira: 86 horas dedicadas a preparação da equipe, estudo sobre os conteúdos da área e sobre metodologias de ensino, familiarização com a atividade docente por meio da ambientação na Escola e da observação semiestruturada em sala de aula, elaboração de relatório do residente juntamente com o preceptor e o docente orientador, e avaliação da experiência, entre outras atividades; 12 horas de elaboração de planos de aula; e 40 horas de regência com acompanhamento do preceptor.

Por decorrência da pandemia do Covid-19, a experiência da Residência Pedagógica na escola Bruno Chaves está acontecendo através do ensino remoto emergencial, que segundo Behar (2020), é um formato de ensino que presume “o distanciamento geográfico de professores e alunos e foi adotada de forma temporária nos diferentes níveis de ensino por instituições educacionais do mundo inteiro para que as atividades escolares não sejam interrompidas”. A partir do contexto de distanciamento social, foi elaborado o projeto interdisciplinar “Paisagen(s): Paisagem sonora e dança performática”, para ser desenvolvido com a turma do 5º ano nas aulas de: Artes Visuais ministrada pela residente Maria Joana De Mattos, Dança ministrada por a residente Rosangela Domingues e Música pela residente Mileny Jougard Gomes.

### 2. METODOLOGIA

O projeto Interdisciplinar foi regido pela temática Paisagem. Ao decorrer de cinco semanas, durante as aulas por modelo remoto, realizadas através de postagens no WhatsApp nas aulas de Dança, Música e Artes Visuais, as/os alunas/os do 5º ano da EMEF Bruno Chaves foram provocadas/os a ampliar a percepção acerca das paisagens que estão ao seu redor, com o intuito de desenvolver um processo de investigação através da sensibilização para os detalhes que compõem o cotidiano. Entendemos paisagem como Milton Santos (1988) diz:

Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de

volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc. (SANTOS, 1988. P. 21).

Impulsionadas pelo convite a explorar as dimensões do conceito Paisagem, num momento da história humana atravessado por uma pandemia, nossa paisagem se delimitou muito ao espaço de nossas moradias. Buscamos nos instrumentalizar de saberes das áreas de Dança, da Música e das Artes Visuais para desenvolver atividades que estimulassem e sensibilizassem os alunos a perceberem e imaginar as possibilidades de Paisagens que estão em sua própria casa.

Nas aulas de música foi apresentado o conceito de paisagem sonora, na qual Schafer (2011, p. 23) irá definir a paisagem sonora como “qualquer campo de estudo acústico. Podemos referir-nos a uma composição musical, a um programa de rádio ou mesmo a um ambiente acústico”. Assim, as/os estudantes foram estimuladas/os a realizar uma escuta atenta dos sons das paisagens de sua casa e a gravarem os objetos sonoros, com o propósito de perceberem aqueles sons que muitas vezes passam despercebidos.

Na 6ª semana do projeto, as aulas da Artes Visuais, Dança e Música reforçaram seu caráter interdisciplinar. A aula de Artes Visuais, Música e Dança foi conduzida por um único plano de aula objetivando permearem os saberes dos componentes curriculares e desenvolver uma aula que estimulassem a imaginação e a fruição do corpo do aluno, esse corpo que sente e experimenta o mundo através dos 5 sentidos. Ao contrário das aulas anteriores, a aula da 6ª semana foi planejada para ser postada no grupo do WhatsApp da turma em um único dia, no horário das aulas de Artes Visuais. Nos horários das aulas de Dança e Música os alunos podiam realizar as atividades que foram propostas e sanar dúvidas caso houvesse.

Através de Slides compartilhados no grupo do WhatsApp da turma, foi explicado como foi realizado a edição dos sons da paisagem sonora que os estudantes enviaram como resposta às atividades de aulas anteriores, explicado também quais são as características do gênero musical eletroacústico, gênero da composição que foi elaborada a partir dos sons da paisagem sonora que os estudantes enviaram. Os alunos foram apresentados aos conceitos Música Eletroacústica, Performance Artística e Dança performática.

Nessa mesma aula interdisciplinar, foi postado dois vídeos como referências de danças que pesquisam a relação do corpo com a natureza como inspiração para a criação de composição artística, o projeto Corpo criança, corpo que dança: a NATUREZA no brincar (ROCHA, 2021) e (DANÇA.MOV | CIDADE EM MOVIMENTO, 2021).

Posteriormente foi compartilhado no grupo da turma o áudio da composição que a residente que ministrou as aulas de música compôs a partir dos sons da paisagem sonora que os próprios alunos gravaram durante as semanas anteriores, na aula de música. Em seguida, os alunos foram convidados a se alongarem no pátio de sua casa e observarem os sons e os movimentos da paisagem que as/os cercavam.

Tendo como referência a proposta da Dança Performática e os sons e movimentos da natureza que o cerca, a partir da música composta pelas suas paisagens sonoras e representada através do estilo musical eletroacústica, foi proposto aos alunos para construírem uma coreografia de Dança e filmassem um fragmento dançando sua própria coreografia em sua paisagem favorita.

A aula de Dança desenvolveu como procedimento a realização de alongamentos dos membros superiores/inferiores, feitos pelas/os alunas/os,

assim como explorações de Níveis baixo/médio/alto, tendo como referência nas proposições do coreógrafo Rudolf Laban (1879-1958). As/os alunas/os puderam perceber os sons da paisagem na rua e dentro de casa e criarem seus próprios movimentos.

Contudo, juntamos as três linguagens artísticas e transformamos em uma expressão performática, evidenciando a criatividade e percepção das/os alunas/os.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como finalização do projeto interdisciplinar na turma do 5º ano, a partir das devolutivas dos vídeos que os alunos enviaram, foi produzido uma composição audiovisual com fragmento das filmagens aonde os alunos dançam a coreografia que inventaram a partir da música composta pela sua paisagem sonora coletada.

A produção audiovisual foi compartilhada no grupo de WhatsApp da turma com o intuito de agradecer as/os alunas/os pela receptividade e a participação nas aulas. Uma lembrança em nome do projeto interdisciplinar “Paisagen(s): Paisagem sonora e dança performática”, desenvolvido por residentes do Núcleo Artes do Programa Residência Pedagógica da UFPel.

O planejamento e realização do projeto interdisciplinar exigiu muita dedicação, momentos de encontros de forma virtual e de pesquisa para que pudessemos elaborar a aula de encerramento de cada linguagem que compunha o projeto. Gattás & Furegato (2007) salientam que para realizar um projeto interdisciplinar é necessário a integração e o engajamento entre os educadores.

Além da experiência de ministrarmos aulas de forma interdisciplinar, também foi um momento para trocarmos conhecimentos sobre as expressões da linguagem artísticas enfatizada em nossos cursos de formação. Entretanto, não eram só as/os estudantes que estavam aprendendo os conteúdos de Artes Visuais, Dança e Música, mas também nós, conhecendo os conteúdos das áreas da Arte que não cursamos.

### 4. CONCLUSÕES

Diante do contexto de distanciamento social que a Pandemia do Covid-19 condicionou a população mundial, o desafio de desenvolver a docência tornou-se ainda mais desafiador. O conceito de “Interdisciplinaridade”, seminal na forma como o Núcleo Artes do RP-UFPel decidiu operar, possibilitou que as/os residentes se instrumentalizem a partir da produção de práticas interdisciplinares através das linguagens das Artes, em prol de desenvolver na turma de 5º ano da EMEF Bruno Chaves, um estudo que partiu da sensibilização e percepção das possibilidades de Paisagens.

Defronte as limitações que a Pandemia impôs a toda sociedade, durante as aulas do citado projeto interdisciplinar, encontrou-se no estudo acerca da “Paisagens” uma ferramenta de incentivo ao aluno para investigar e instruir-se com espaço que está habituado na quarentena. Pois neste tempo pandêmico, a Arte tem se evidenciado como recurso potente na construção de novos horizontes, orientadores para a desconstrução de paisagens hierarquizantes e dicotômicas, a fim de construir paisagens que pulsam vida em sua inteireza.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEHAR, Patricia Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial Educação a Distância.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 6 de Jul. de 2020. Acessado em: 19 de jul. de 2021. Online. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>

**Dança.MOV | Cidade em movimento.** Dança.Mov. Acessado em: 22 de abril de 2021. Online. Disponível em: <https://dancamov.com/#selaron>.

GATTÁS, M. L. B; FUREGATO, A. R. F. A interdisciplinaridade na educação. **Rev. Rene**, Fortaleza, vol. 8, n. 1, P. 85-91, 2007.

LABAN, R. **Dança Educativa Moderna.** Icone, 1990.

ROCHA, Drica. **Corpo criança, corpo que dança: a NATUREZA no brincar.** youtube, 6 de mar. de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BDZLEGDLG-o>. Acessado em: 21 de abril de 2021.

SANTOS, M. **METAMORFOSES DO ESPAÇO HABITADO, fundamentos Teórico e metodológico da geografia.** São Paulo: Hucitec, 1988.

SCHAFER, R. M. **A afinação do Mundo.** 2.ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.